

**WATCHMEN**

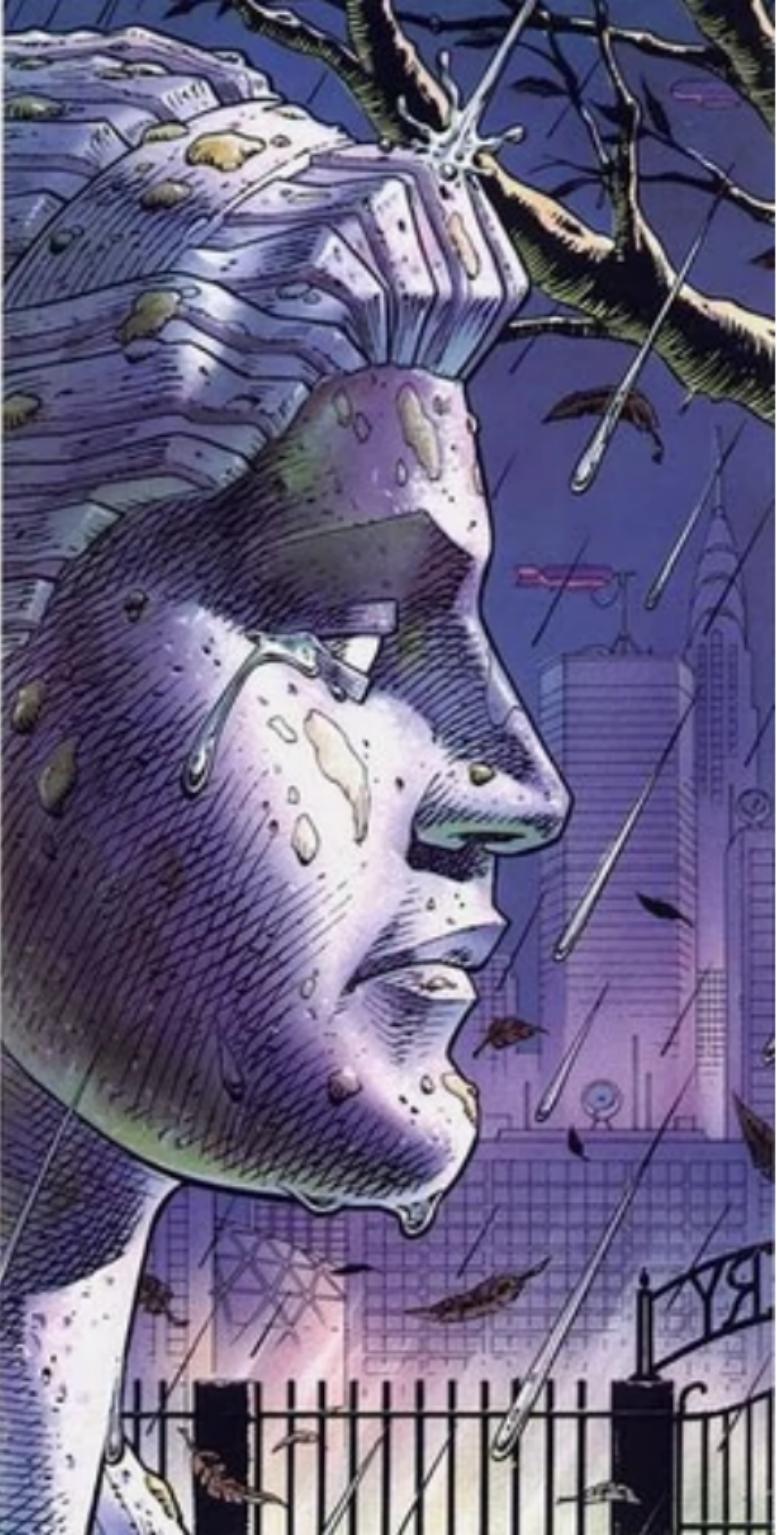
No 2 of 12 \$1.50 \$2.10/CAN.



# WATCHMEN



OCTOBER 1986



**ALAN MOORE**  
ARGUMENTO

**DAVE GIBBONS**  
ARTE

**LILIAN MITSUNAGA**  
LETROS

**JOTAPÊ MARTINS**  
TRADUÇÃO & ADAPTAÇÃO

"AH, OLHA SÓ, LINDA COMO UMA PINTURA E AINDA SE MANTENDO ESBELTA!"

"E ENTÃO, QUE RIDA, O QUE VEIO FAZER NA CIDADE DOS MORTOS?"

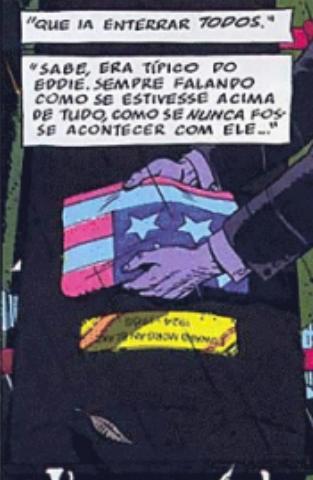


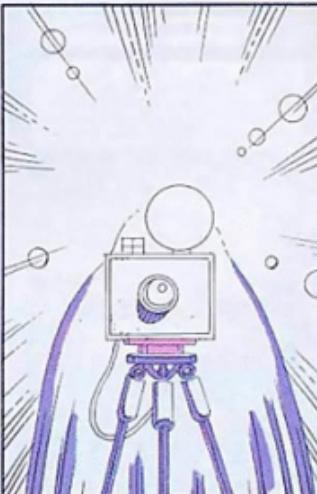
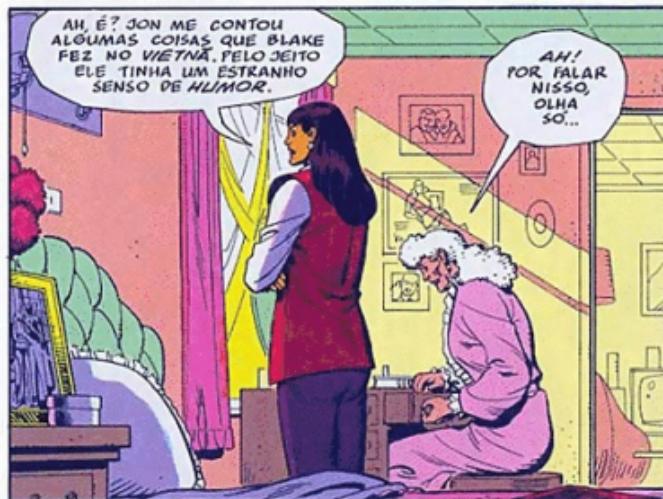




# "AMIGOS AUSENTES"

criado por  
ALAN MOORE - ROTEIRO  
& DAVE GIBBONS - ARTE  
JOHN HIGGINS - CORES  
LILIAN MITSUNAGA - LETRAS  
JOTAPÉ MARTINS - TRADUÇÃO





MESMO?  
DEIXA EU DAR  
UM JEITO  
NISSO...

AH, EDDIE!  
PA' UM  
TEMPO!

CERTO, SR. CO-  
RUJA. SÃO OITO  
COPIAS. FICAM PRON-  
TAS EM UMA  
SEMANA.

PUXA! SESSÕES  
DE FOTOGRA-  
FIA! SERÁ QUE  
MEU CABELO  
VAI SAIR  
BEM,  
J.E.?

EU NÃO ME  
LIGO NESSAS  
COISAS, SALLY.  
PREFIRO  
ESTAR NA  
RUA FAZENDO  
O MEU TRA-  
BALHO!





OS OUTROS ESTÃO ESPE-RANDO...

SEU GRANDE FILHO DA MÃE...

NNNAH

SEU CANALHA SUJO, VOLI QUEBRAR O SEU PESCOÇO...

UUUGH

ESPERA! ELA TAVA A FIM! ELA...

É DISSO QUE VOCÊ GOSTA, NÉ?

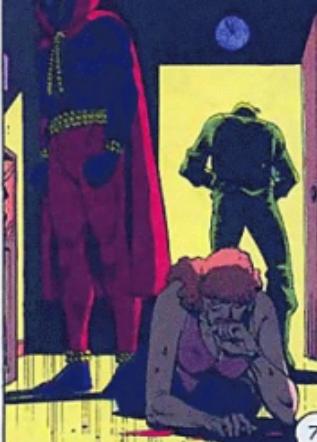
É O QUE TE DA' TESÃO...

SAI DAQUI.

AHUHHH! HUHHH!

CLARO, CLARO. ESTOU INDO. MAS EU SEI TUDO DE VOCÊ, VILI? E UMA DIA DESSES EU AINDA VOU RIR POR ÚLTIMO...

SAIA DAQUI!





O HOMEM, QUE NASCE DA MULHER, TEM A VIDA BREVE E CHEIA DE TORMENTOS.

ELE VEM AO MUNDO E É CEIFADO COMO UMA FLOR. FOGE TAL QUAL SOMBRA E JAMAISS PERMANECE NO LUGAR.

EM MEIO À VIDA ACOLHEMOS A MORTE.

A QUEM PODERMOS RECORRER A NÃO SER AVÓS, O SENHOR, QUE POR NOSSEOS PECADOS TENDES O JUSTO DESAGRADO.

BEM, ESTOU CONTENTE EM VER TANTOS DE VOCÊS AQUI.



PARA AQUELES QUE ME CONHECEM APENAS COMO CAPITÃO METROPOLIS, MEU NOME É NELSON GARDNER. PODEM ME CHAMAR DE NELSON.

AGORA ACHO QUE DEVO LHES PARÁS BOAS-VINDAS À PRIMEIRA REUNIÃO DOS COMBATENTES DO CRIME!

:BURRUP:



MUITO CONTENTE.



POR QUE "COMBATENTES DO CRIME"?

BEM, COMO SABEM, O PAÍS NÃO TEM UMA EQUIPE DE AVENTUREIROS MASCARADOS DESDE QUE OS MINUTEMENOS SE DISPERSAM EM 19...

AS FORÇAS ESPECIALIZADAS DA LEI ESTÃO INERTES. O CRIME, NÃO.

NOVOS MALES SOCIAIS EMERGEM A CADA DIA: PROMISCUIDADE, DROGAS, SUBVERSÃO UNIVERSITÁRIA! COMO OS COMBATENTES DO CRIME, NÓS...

ESSA IDÉIA É BESTEIRA. ESSE PAPO DE COMBATENTES DO CRIME É BOBAGEM.



EU ME CONSIDERO  
BEM INFORMADO.  
COM A ABORDAGEM  
CORRETA, NENHUM  
POS PRÓBLEMAS  
DO MUNDO É  
INSUPERÁVEL.

BASTA  
APENAS UM  
POUCO DE  
INTELLI-  
GÊNCIA.

O QUE  
VOCÊ TEM  
DE SOBRA,  
CERTO?

VOCÊS SÃO UMA  
PIADA. SE OUVEM  
QUE MOLOCH ESTÁ DE  
VOLTA, LOGO PENSAM:  
"OBA! VAMOS LA'DAR  
FORRADA NELE!"

ACHAM QUE  
ISSO IMPORTA?  
ACHAM QUE ISSO  
RESOLVE ALGU-  
MA COISA?

IMPORTA  
NADA. OLHA.  
VOU MOSTRAR  
POR QUE  
NÃO  
IMPORTA.

EI, O  
QUE VOCÊ  
ESTÁ  
FAZENDO?

NÃO IMPORTA  
POISQUE DAQUI A 30  
ANOS AS OGIVAS  
NUCLEARES VÃO ES-  
TAR VOANDO COMO  
MARIMBONDOS...

PROFISSÃO?

MEU MAPA...

JON,  
VAMOS  
PRA CASA,  
POR  
FAVOR...

OLHA, HÁ,  
NELSON... ISTO  
NÃO ESTÁ DANDO  
CERTO. TALVEZ...

POR  
FAVOR,  
NÃO VÃO  
EMBORA...

ALGUÉM  
TEM QUE FA-  
ZER ALGUMA  
COISA.

ALGUÉM  
TEM DE  
SALVAR O  
MUNDO...

Ó DEUS TODO-Poderoso,  
o MISERICORDIOSO SALVA-  
POR, NAO NOS ABANDONAI  
AS AGRIJAS AMARGAS DA  
MORTE ETERNA.



VÓS CONHECEIS,  
SENROR, OS SEGRE-  
DOS DOS NOSSOS  
CORAÇÕES.

ATENDEI  
AS NOSSAS  
PRECES, POUPAI-  
NOS, SENNROR MAIS  
SAGRADO, DEUS  
Poderoso,  
o MISERICOR-  
Dioso  
SALVADOR ...



A VITÓRIA  
DO VIETNAM DO  
SUL DEVE  
SIGNIFICAR AL-  
GO PARA  
ELES.

QUE NADA.  
O VIETNAMITA  
COMUM NÃO DÁ A  
MINIMA PRA QUIÉM  
VENCEU. SIGNIFICA  
ALGO PROS POLÍTI-  
COS DAQUI. E MUITO  
PRA NOS.



PENSA BEM. SE  
A GENTE TIVESSE  
PERDIDO ESSA  
GUERRA... ACHO  
QUE O NOSSO  
PAÍS IA FICAR  
MEIO LOUCO,  
SABE?

MAS,  
GRACIAS A  
VOÇÊ  
NÓS VEN-  
CEMOS.  
BELA  
VITÓRIA...

VOÇÊ FALA  
COM AMARGU-  
RA. E TEM UMA  
POSTURA  
ESTRANHA  
DIANTE DA  
VIDA  
E DA  
GUERRA.

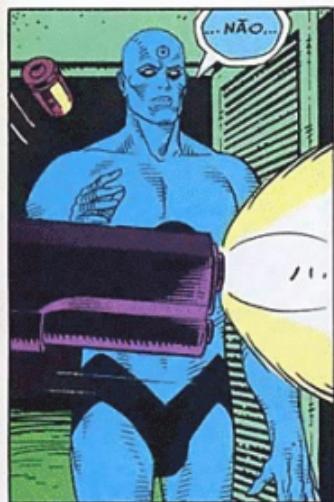
ESTRANHA?  
OLHA...  
QUANDO SE  
PERCEBE  
QUE TUDO É  
UMA PIADA,  
SER O COMÉ-  
DIANTE É A  
LÚNICA COISA  
QUE FAZ SEN-  
TIDO.

ALDEIAS  
CALCINADAS.  
CRIANÇAS COM  
COLARES DE  
ORELHAS...  
ISSO FAZ  
PARTE DA  
PIADA?

EI! QUEM  
PISSE QUE  
A PIADA  
É BOA? EU  
SO DANÇO  
CONFORME  
A MUSICA...







DA TERRA  
'A TERRA...

DAS  
CINZAS 'AS  
CINZAS...

...DO PÓ  
AO PÓ.

POR FAVOR...  
SE TODOS  
SAIREM  
DAS  
RUAS...

ESCUTEM AQUI, SEUS  
BABACAS, É MELHOR  
VOLTAREM PRAS SUAS  
MALOCAS! EU TENHO GAS'  
LACRIMOGÊNEO E BALAS  
DE BORRACHA...



DELES MESMOS,  
QUE ME IMPOR-  
TA? POR ACASO  
VOCÊ TAMBÉM  
NÃO SE SENTE  
BEM QUANDO  
ESTÁ ENFRENTAN-  
DO ALGUM CRETINO  
FANTASIADO?

FALANDO  
NISSO,  
CADER O  
RORSCHACH  
E OS  
OUTROS?

JON E LAURIE  
ESTÃO CUIDANDO  
DOS TUMULTOS EM  
WASHINGTON.  
RORSCHACH FOI  
PRO OUTRO LADO  
DA CIDADE TEN-  
TAR CONTROLAR  
A ZONA  
LESTE.

ELE...  
HA... TEM  
AGIDO  
SOZINHO  
ULTIMA-  
MENTE...

O RORSCHACH  
É PIRADO.  
FICOU DOIDO  
DEPOIS PAQUELE  
SEQUESTRO  
TRÊS ANOS  
ATRÁS.

ELE, O  
BYRON  
LEWIS,  
O JON  
"BOMBA H  
AMBULANTE"  
OSTERMAN...  
TUDO  
PIRADO.

NÃO. EU NÃO  
PERCO A  
PERSPECTIVA.  
E TENTO VER  
O LADO  
ENGRA-  
CADO...

SOLTA  
ESSA  
LATA,  
SEU  
BABACA!

HAH! CÉ  
VIU ISSO?  
EU VI ISSO  
PICHADO POR  
TODA PARTE NAS  
DUAS ÚLTIMAS  
SEMANAS. ELES NÃO  
CONFIAM MESMO NA GENTE.

TODA  
ESSA  
SITUAÇÃO...  
É TER-  
RÍVEL...

EU ATÉ GOSTO  
QUANDO AS  
COISAS FICAM  
MEIO ESTRA-  
NHAS, SABE?  
GOSTO QUANDO  
AS CARTAS ESTÃO  
TODAS NA  
MESA.

VIROU REA-  
LIDADE.  
VOCÊ TA'  
OLHANDO  
PRA ELE.

AGORA  
VEAM. VAMOS  
MUDAR A  
ATTITUDE  
DESSES  
OTARIOS.

"...MUDAR NOSSO SEMBLANTE  
VIL A FIM DE QUE NOS ASSE-  
MELHEMOS A SEU GLORIOSO  
CORPO, DE ACORDO COM SEUS  
PODEROSOS ATOS..."

MAS O PAÍS  
ESTA SE DESINTE-  
GRANDO, O QUE ACONTE-  
CEU COM A AMÉRICA? O QUE  
ACONTEceu COM O SONHO  
AMERICANO?

...PELOS QUAIS  
ELE SUBJUGA  
TODAS AS COI-  
SAS A SUA  
VONTADE.







É UMA PIADA.

É TUDO UMA PIADA.

VOU TE CONTAR:  
QUANDO EU COMECEI,  
AINDA MOLEQUE,  
A LIMPAR AS  
DOCAS,  
ERA MUITO FÁCIL.

SE O MUNDO ERA UMA BARRA,  
ERA SÓ SER MAIS BARRA, CERTO?

NÃO É MAIS ASSIM.

ACHEI QUE SABIA COMO ERA... COMO O MUNDO FUNCIONAVA, MAS AÍ EU SOUBE PESSA PIADA...

CÊ FAZ PARTE, SABE, MOLOCH, MEU VELHO?

SE EU ACHASSE QUE VOCÊ SABIA... EU VI SEU NOME NA LISTA, O SEU E O DA JANEY SLATER... MAS SE EU ACHASSE MESMO QUE TAVA NESSA...

...EU TE MATAVA, ENTENDEU!

MATAVA.

OLHA, VOCÊ ENFRENTOU AQUELE MONSTRO AZUL! SABE COMO A CABEÇA DELE FUNCIONA!

VAI SABER O QUE ELE FAZ SE ALGUÉM APRONTAR ALGUMA...

O CARA POPERIA... POPERIA...

NÃO. NÃO QUERO NEM PENSAR. NÃO MESMO.

O QUE ME DEIXA FURIOSO É QUE EU NÃO TINHA NADA QUE OLHAR PELA JANELA DO DIRIGÍVEL. EU NÃO TERIA VISTO A MALDITA ILHA, NEM ESTARIAS ENVOLVIDO...

HAH!  
TA' AQUI,  
ACHEI...

GL GL GL

TEM ALGUMA BEBIDA NESTA CASA?

É UM HORROR.

É TUDO UM HORROR.

ESSA PIADA,  
SABE... E EU  
PENSANDO  
QUE ERA  
O COMER-  
DIANTE!

AH, DEUS.  
EU NÃO  
ACREDITO.  
NÃO ACREDITO  
QUE ALGUEM  
FARIA  
ISSO.

EU  
NÃO...

EU NÃO  
ACRE-  
DITO...

AHUUH.

AHUUH  
AHUUH  
AHUHUUHHH.

MEU DEUS.  
OLHA SO  
PRA MIM.  
CHORANDO.  
VOCE NÃO  
SABE O QUE  
TA ACONTE-  
CENDO.

AQUELA ILHA...  
COM ESCRITO-  
RES, CIENTIS-  
TAS, ARTISTAS...  
E O QUE ELES  
ESTAO  
FAZENDO...

CARA,  
EU JA' FIZ  
COISAS  
HORR-  
VEIS.  
COISAS  
COM  
MULHE-  
RES.

ATIREI EM  
GAROTOS!  
NO  
VIETNAM...  
GAROTOS...

MAS  
NUNCA  
FIZ NADA  
COMO...  
COMO...

AH, MÃE.  
ME  
PERDOA.

E QUAL É A  
GRACA?  
ONDE É QUE  
TA' A  
GRACA?

EU NÃO ENTEN-  
DO. ALGUÉM  
PODE  
EXPLICAR...?

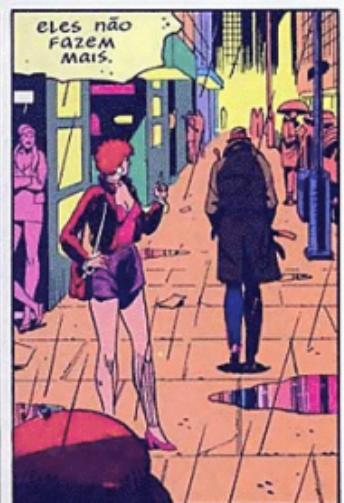
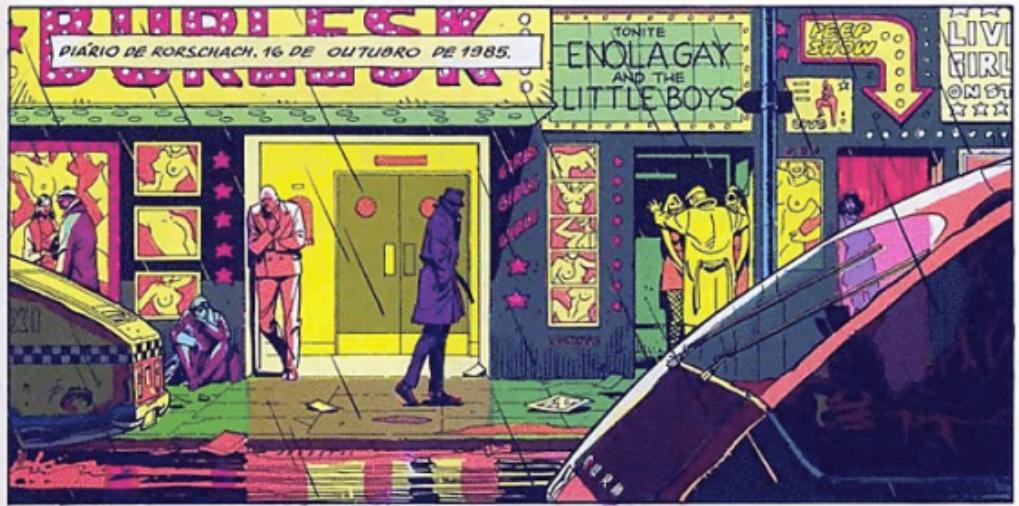
ALGUÉM  
PODE ME  
EXPLICAR?

ME PERDOA,  
ME PERDOA,  
ME PERDOA...

NÃO  
SEI DO  
QUE ELE  
ESTAVA  
PALANDO...

EU NÃO  
SEI.  
...DEPOIS  
FOI  
EMBORA.





NO CEMITÉRIO, CRUZES  
BRANCAS SE ENFILEI-  
RAM, MARCAS DE  
GIZ NUMA  
LOUSA  
GIGANTE.

FAGO  
ÚLTIMA VISI-  
TA EM SILE-  
NCIO, SEM  
ALARDE.

EDWARD  
MORGAN  
BLAKE  
1924 - 1985

EDWARD MORGAN  
BLAKE, NASCIDO EM  
1924, COMEDIANTE POR  
45 ANOS, FALECIDO  
EM 1985,  
ENTERRADO  
NA CHUVA.

É O QUE  
ACONTECE  
CONOSCO? UMA  
VIDA DE CON-  
FLITOS SEM  
TEMPO PARA  
AMIGOS...

... E NO  
FIM SÓ  
NOSSOS  
INIMIGOS  
DEIXAM  
ROSAS.

EDWARD  
MORGAN  
BLAKE  
1924 - 1985

VIDAS VIOLENTAS TERMI-  
NANDO VIOLENTEMENTE.  
POLAR BILL, SILHOUETTE,  
CAPITÃO METRÓPOlis... NÓS NUN-  
CA MORREMOS NA CAMA.

NÃO É PERMITIDO.

ALGO NA NOSSA PERSO-  
NALIDADE, TALVEZ? ALGUM  
IMPULSO ANIMAL PARA  
LUTAR E SE DEBATER,

FAZENDO  
DE NÓS O  
QUE SOMOS?

NÃO É IMPORTAN-  
TE. FAZEMOS  
O QUE DEVE  
SER FEITO.

OUTROS ENTERRAM A CABEÇA  
ENTRE AS TETAS INCHAPAS  
DA INDULGÊNCIA E DA  
GRATIFICAÇÃO, LEITORES  
PROCURANDO ABRIGO  
PEBAIXO DE UMA  
PORCA...

MAS NÃO HÁ  
ABRIGO...

... E O FUTURO SE  
AVISTA COMO  
UM TREM  
EXPRESSO.

PROSOLVADORE

MANIFESTAÇÕES  
PACIFISTAS

BLAKE ENTENDIA. TRATA-VA TUDO COMO PIADA, MAS ENTENDIA. ELE VIU AS RACHAS NA SOCIEDADE, VIU OS HOMEMINHOS DE MÁSCARA TENTANDO REMENDAR TUDO...

ELE VIU A VERDADEIRA FACE DO SÉCULO 20 E ESCOLHEU SE TORNAR UM REFLEXO, UMA PARÓPIA DESSES TEMPOS.

NINGUÉM MAIS VIU A PIADA, POR ISSO A SUA SOLIDÃO.

OUVI UMA PIADA UMA VEZ:

HOMEM VAI AO MÉDICO, DIZ QUE ESTÁ DEPRIMIDO. DIZ QUE A VIDA PARECE DURA E CRUEL.

CONTA QUE SE SENTE SÓ NUM MUNDO AMEAÇADOR ONDE O QUE SE ANUNCIA É VAGO E INCERTO.

MÉDICO DIZ: "TRATAMENTO É SIMPLES. O GRANDE PALHAÇO PAGLIACCI ESTÁ NA CIDADE. ASSISTA AO ESPECTÁCULO. ISSO PEVE ONIMA-LO."

HOMEM SE DESFAZ EM LAGRIMAS.

E DIZ: "MAS, DOUTOR..."

"...EU SOU O PAGLIACCI!"



# ***SOB O CAPUZ***

Apresentamos aqui trechos de *SOB O CAPUZ*. Nestes capítulos, Hollis Mason discute a formação dos Minutemen. Republicado com permissão do autor.

## **III.**

Passaram-se cerca de três meses desde o instante em que tomei a firme resolução de tentar minha sorte como aventureiro mascarado até o momento em que saí à noite pela primeira vez com uma máscara no rosto e o vento fustigando as minhas pernas descobertas. Três meses repletos de dúvidas em que zombei várias vezes de mim mesmo. Três meses de acanhado treinamento no ginásio de esportes da Policia. Três meses me perguntando como seria o meu uniforme.

O uniforme foi difícil porque eu não poderia começar a desenhá-lo sem antes pensar em um nome. Isso me tomou algumas semanas, pois todos os nomes que cogitava pareciam idiotas, e o que eu realmente queria era alguma coisa com o mesmo tom dramático e empolgante de "Justiciero Encapuzado".

Finalmente, um dos policiais com quem eu trabalhava na delegacia sem querer sugeriu o codinome apropriado. Duas ou três vezes ele tinha me convidado para tomarmos cerveja após o expediente, mas eu recusara. Afinal, eu pretendia passar o maior número possível de noites me exercitando no ginásio da Policia. Depois disso, normalmente ia para a cama em torno das 21 horas e dormia até às 5 da manhã, quando me levantava e fazia exercícios durante algumas horas até vestir meu uniforme de policial. Após eu ter recusado todos os seus convites com a desculpa de que ia deitar cedo, ele parou de insistir e passou a me chamar sarcasticamente de "Coruja", procurando outra pessoa com quem beber.

"Coruja". Gostei. Agora eu só precisava fazer o uniforme.

A roupa de um aventureiro mascarado é uma daquelas coisas na qual ninguém pensa a respeito. Deve ter capa ou não? Deve ser espessa e blindada a fim de proteger dos ferimentos ou leve e flexível para permitir boa movimentação? Que tipo de máscara deve ter? Cores brilhantes nos tornam alvos mais evidentes do que as mais escuras? Essas eram as coisas que eu tinha de considerar.

Acabei optando por um traje que deixava os braços e as pernas livres enquanto protegia meu corpo e cabeça com uma espessa túnica de couro, calções leves de cota de aço e uma camada de couro recobrindo tudo e protegendo a cabeça. Experimentei um manto, lembrando-me de como o Sombra usava o dele para se desviar das balas dos inimigos, levando-os a disparar sobre as partes da massa negra e ondulante onde seu corpo engenhosamente não se encontrava. Na prática, contudo, descobri que era difícil de manejar. Eu ficava o tempo todo tropeçando nele ou esbarrando nas coisas. Assim sendo, foi descartado em lugar do traje mais aerodinâmico que consegui elaborar.

Com o elmo de couro e a cota de aço escondendo meu cabelo, achei que só precisava mesmo de uma pequena máscara para ocultar a identidade, mas isso também revelou problemas nada óbvios a princípio. Minha máscara original prendia-se ao rosto por meio de um simples elástico, mas isso quase me matou durante a minha primeira ronda uniformizado. Um bêbado armado com uma faca meteu os dedos nos buracos da máscara e a abaixou de modo que eu só conseguia ver com um dos olhos. Se eu estivesse menos preparado e alerta ou ele menos bêbado, minha carreira teria terminado ali. De qualquer forma, consegui arrancar a máscara e desarmá-la, esperando que o álcool nublasse qualquer recordação do meu rosto. Depois disso joguei fora o elástico e grudei a máscara ao rosto com a mesma cola que os atores usam para fixar barbas ou bigodes falsos.

Estreei como Coruja no início de 1939 e, embora meus primeiros feitos não fossem nem de longe espetaculares, despertaram muito interesse na imprensa simplesmente porque, naquela época, fantasiar-se e proteger um bairro havia se tornado uma grande sensação, e toda a América estava

interessada, pelo menos por um breve momento, no desenrolar dos fatos. Um mês após a minha aparição, uma jovem chamada Silhouette foi parar nas manchetes ao desmascarar as atividades de um editor corrupto que lucrava com pornografia infantil, aplicando uma surra exemplar no sujeito e em seus dois fotógrafos. Pouco depois começaram a chegar de Connecticut relatos de um homem vestido de mariposa capaz de planar e de um jovem particularmente brutal e feroz trajando roupa amarelo-berrante e combatendo o crime nos portos da cidade sob o nome de Comediante. Nos doze meses posteriores à dramática chegada do Justiceiro Encapuzado, surgiram pelo menos sete outros vigilantes fantasiados na Costa Oeste da América.

Havia o Capitão Metrópolis, que empregava seu conhecimento de técnica e estratégia militar na tentativa de erradicar o crime organizado nas cidades. Ele ainda está ativo nos dias de hoje. Havia a Espectral, agora aposentada e morando com a filha depois que seu casamento se desfez. Analisando em retrospecto, ela provavelmente foi a primeira de nós a perceber que poderia haver benefícios comerciais em ser um aventureiro mascarado. Espectral usou sua reputação como combatente do crime principalmente para chegar às manchetes dos jornais e receber uma valiosa cobertura na sua lucrativa carreira como modelo. No entanto, todos nós que a conhecemos e amamos não a condenamos por querer garantir o seu sustento. Acho que éramos todos inseguros demais quanto aos nossos próprios motivos para criticar qualquer pessoa.

Havia Dollar Bill, originalmente um astro do esporte universitário do Kansas, e que chegou a ser contratado como segurança por um dos principais bancos do país. Alguém percebeu que, com a onda dos mascarados, ter um super-herói particular para proteger o dinheiro dos clientes era um interessante golpe publicitário. Dollar Bill foi um dos homens mais simpáticos e honestos que conheci, e o fato de ter morrido tragicamente tão jovem é algo que ainda me perturba sempre que penso no assunto. Ao tentar impedir um assalto a uma agência, sua capa emaranhou-se na porta giratória e ele foi baleado à queima-roupa antes que pudesse se libertar. Os estilistas contratados pelo banco projetaram o uniforme dele com a intenção de aumentar o apelo publicitário. Se ele mesmo tivesse confeccionado a roupa, poderia ter eliminado aquela capa idiota e ainda estar vivo.

Havia Mariposa, Silhouette, o Comediante e eu. Todos nós optamos por trajar vistosas fantasias e expressar a noção de bem e mal em termos simples e infantis. Enquanto isso, na Europa, estavam transformando seres humanos em sabão e abajures. Às vezes éramos respeitados, às vezes analisados, e muito freqüentemente ridicularizados. Apesar de todo o falatório, não creio que aqueles de nós que continuam vivos comprehendam por que *realmente* fizemos aquelas coisas. Alguns agiram daquela forma porque foram contratados, outros para ganhar publicidade. Muitos foram movidos por uma empolgação infantil ou por um entusiasmo mais adulto, ainda que menos saudável. Fomos chamados de fascistas e pervertidos e, embora houvesse elementos de verdade em ambas as acusações, nenhuma delas era suficientemente abrangente.

Sim, alguns de nós eram politicamente incorretos. Antes de Pearl Harbor, ouvi o Justiceiro Encapuzado expressar abertamente a sua aprovação pelas atividades do Terceiro Reich e o Capitão Metrópolis fez declarações preconceituosas e provocantes sobre negros e hispânicos, acusações difíceis de rebater ou negar.

Sim, ouso dizer que alguns de nós tinham desvios sexuais. Todo mundo sabe o que aconteceu com Silhouette. Embora seja de mau gosto remoer os eventos envolvendo sua morte neste volume, seu fim fornece evidências aos que afirmam que certas pessoas usam fantasias motivadas por razões libidinosas.

Sim, alguns de nós eram instáveis e neuróticos. Uma semana antes de escrever estas linhas, fui informado de que o homem por trás da máscara e das asas do Mariposa, cuja verdadeira identidade não estou autorizado a divulgar, foi internado num hospital psiquiátrico por causa de um colapso nervoso, após lutar anos contra o alcoolismo.

Sim, éramos loucos, éramos pervertidos, éramos nazistas, todas essas coisas que as pessoas comentam. Mas também estávamos fazendo alguma coisa porque acreditávamos nela. Estábamos tentando, através de nossos esforços pessoais, tornar nosso país um lugar mais seguro e melhor para se

# ***SOB O CAPUZ***

viver. Individualmente, trabalhando em áreas separadas, fizemos muitas coisas boas por nossas respectivas comunidades para sermos taxados como meras aberrações, sejam sociais, sexuais ou psicológicas.

Foi somente quando nos reunimos que nossos problemas realmente começaram. Às vezes chego a pensar que se os Minutemen não existissem nós teríamos desistido e abandonado tudo muito tempo antes. Os aventureiros mascarados teriam sido extintos.

E talvez o mundo não estivesse na confusão em que se encontra hoje.

## **IV.**

Não há nenhum mistério por trás da primeira reunião dos Minutemen. O Capitão Metrópolis havia escrito para Sally Júpiter, por intermédio do agente dela, sugerindo que os dois se encontrassem para estudar a formação de um grupo de aventureiros mascarados. A idéia era reunir os recursos e experiências de cada um no combate ao crime. O Capitão sempre teve uma abordagem estratégica no que se referia à luta contra a criminalidade, por isso posso entender por que a idéia lhe era tão cara, embora na época eu tenha me surpreendido com seu empenho em se aproximar de Sally. Eu achava que ele era um homem tão educado e reservado que certamente ficaria chocado com o consumo de álcool, os palavrões e o modo de vestir dela. Mais tarde percebi que Sally era a única vigilante fantasada que tinha um agente com nome e endereço na lista telefônica.

O agente de Sally (e que mais tarde se tornaria seu marido) era um indivíduo extremamente astuto chamado Laurence Schexnayder. Ele percebeu que, sem truques para revitalizar o interesse público, a onda dos heróis de ceroulas fatalmente acabaria desaparecendo, reduzindo a zero as chances de exposição publicitária de sua jovem Sally. Assim, foi Schexnayder quem, em meados de 1939, sugeriu publicar um enorme anúncio no *Gazette* pedindo que os outros heróis se apresentassem.

Um a um, nós fomos aparecendo no decorrer das semanas seguintes. Ficamos conhecendo uns aos outros, a Sally, ao Capitão Metrópolis e a Laurence Schexnayder. Ele era muito profissional e organizado e, embora tivesse apenas trinta e poucos anos, naquela época nos pareceu muito maduro e respeitável. Talvez porque fosse a única pessoa na sala que não usava cuecas sobre as calças. No outono de 1939 ele organizou toda a publicidade e os Minutemen finalmente se tornaram uma realidade.

O verdadeiro mistério é o fato de termos conseguido nos manter unidos.

É preciso ter uma personalidade muito radical para vestir uma fantasia, e a probabilidade de oito dessas personalidades se entenderem era de uma em 790 milhões. Isso não quer dizer que não nos dessemos bem. Sally aproximou-se rapidamente do Justiceiro Encapuzado, que era um dos maiores homens que eu já vi. Eu nunca soube seu verdadeiro nome, mas posso garantir que as primeiras notícias a seu respeito não estavam equivocadas ao compará-lo a um campeão de luta livre. Apesar de sempre andar de braços dados com Sally, ele nunca pareceu muito interessado nela. Não me lembro de ter visto os dois se beijando, embora a razão disso talvez fosse a máscara dele. De qualquer forma, eles começaram a sair juntos pouco depois da primeira festa de Natal dos Minutemen, em 1939, a última vez em que passamos bons momentos juntos. Depois disso, as coisas degringolaram. Havia vermes em nossa maçã, devorando-a por dentro.



*A primeira festa de Natal dos Minutemen em 1939 (da esquerda para a direita: Silhouette, Espectral, Comediante, Justiceiro Encapuzado, Capitão Metrópolis – no espelho-, Coruja, Mariposa e Dollar Bill).*

O pior deles era o Comediante. Sei que ele ainda está na ativa até hoje e é respeitado em alguns círculos, mas também sei que esse homem é uma desgraça para a nossa profissão. Em 1940, ele tentou violentar Sally Júpiter na sala de troféus dos Minutemen após uma reunião. Depois disso ele deixou o grupo, de comum acordo e com o mínimo de estardalhaço. Schexnayder persuadiu Sally a não dar queixa pelo bem da equipe e ela concordou. O Comediante escapou ileso... embora depois de um ano tenha se ferido gravemente num incidente envolvendo facas. Foi isso que o levou a trocar o uniforme amarelo de tecido fino pela armadura de couro que usa atualmente. Mais tarde, ele tornou-se famoso como herói de guerra no Pacífico, mas só consigo pensar nos hematomas nas costelas de Sally Júpiter, e rogo a Deus para que a América encontre uma classe melhor de heróis.

Depois disso as coisas deterioraram. Em 1946 os jornais revelaram que Silhouette estava vivendo com outra mulher numa relação lésbica. Schexnayder nos persuadiu a expulsá-la e seis semanas mais tarde ela foi assassinada, junto com a amante, por um antigo inimigo. Dollar Bill foi morto a tiros e em 1947 o grupo sofreu seu golpe mais sério: Sally abandonou o combate ao crime para se casar com seu agente. Nós achávamos que ela poderia voltar, mas em 1949 Sally teve uma filha e isso encerrou a discussão. No final, aqueles que restaram já nem mesmo combatiam o crime. Não era mais interessante. Os vilões que enfrentáramos estavam na prisão ou tinham se envolvido em atividades menos glamourosas. Moloch, por exemplo, havia iniciado a vida profissional como mágico aos 17

anos e, após tornar-se um brilhante gênio do crime através dos contatos com o submundo nas casas noturnas, partiu para violações mais impessoais, como drogas, fraudes financeiras e práticas imorais. Com o passar dos anos somente Mariposa, Justiceiro Encapuzado, Capitão Metrópolis e eu ainda nos encontrávamos na sala de reuniões, que cheirava a vestiário masculino agora que não havia mais mulheres na equipe. Não restava ninguém interessante contra quem lutar e nada notável sobre o que conversar. Em 1949 decidimos encerrar tudo. Àquela altura, porém, já estávamos na ativa tempo suficiente para inspirar alguns jovens — que Deus os ajude — a seguir nossos passos.

Os Minutemen haviam chegado ao fim, mas não importava. O estrago já estava feito.

Obs.: Minutemen (Homens-Minuto) era o nome de uma milícia civil formada durante a Guerra de Independência americana (1775-1783) cuja principal característica era estar sempre de prontidão para entrar em combate instantaneamente. Certamente o nome do grupo de super-heróis integrado por Hollis foi inspirado nessa milícia.



Fotograma de um noticiário cinematográfico mostrando o Comediante no Pacífico Sul em 1942.



Um dos primeiros cartazes publicitários de Moloch em 1937.



EDITORIA  Abril

WATCHMEN mini-série quinzenal em doze edições  
é uma publicação da Editora Abril S.A. - Divisão Jovem  
- São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221 - 8º andar - São Paulo - SP, CEP 05425-902. Atendimento ao Leitor: Tel. (011) 1037-4141, de segunda a sexta, das 9 às 18 horas. Visite também o nosso site na Internet: [www.abriljovem.com.br](http://www.abriljovem.com.br). Editor-Chefe Sênior: Sérgio Figueiredo Pinto, Março'99, © 1999 DC Comics, Inc. todos os direitos reservados. As histórias, personagens e nomes apresentados nesta revista são de propriedade da DC Comics, Inc., e usados sob licença da mesma.

ISBN 65-2305-793-2  
© 1999 DC Comics, Inc.  
9 7865 2305 793 2

